



## O ENSINO DE MATEMÁTICA NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: UM MAPEAMENTO CURRICULAR EM UNIVERSIDADES FEDERAIS DE PERNAMBUCO

Emilly Michele da Silva<sup>1</sup> • José Ícaro Silva Neves<sup>2</sup>

### Eixo 2 - Educação Matemática e suas interfaces com outras áreas do conhecimento

**Resumo:** Historicamente marcado por várias reformulações, o curso de Pedagogia se concretiza como responsável pela formação de professores polivalentes, responsáveis por lecionar as disciplinas básicas nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Entre as áreas que integram a formação dos pedagogos, a Matemática destaca-se por, em geral, caracterizar uma das maiores dificuldades enfrentadas pelos graduandos em Pedagogia. Apesar da dificuldade, a Matemática se destaca nos primeiros anos do Ensino Fundamental por promover o desenvolvimento do raciocínio lógico e a aquisição de habilidades necessárias para a compreensão de saberes de outras áreas do conhecimento. Nesse sentido, a presente pesquisa teve como objetivo analisar como a Matemática aparece nos currículos dos cursos de Pedagogia das Universidades Federais de Pernambuco, por meio da análise dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) de cada uma dessas instituições de ensino. Com base nas ementas das disciplinas obrigatórias que se relacionam com a matemática e seu ensino, vê-se a presença de divergências entre a carga horária dessas disciplinas, o número de disciplinas obrigatórias ofertadas e a metodologia utilizada. Contudo, apesar das divergências, as disciplinas ofertadas compartilham a compreensão de que os futuros pedagogos precisam dominar os conceitos matemáticos básicos, bem como devem desenvolver estratégias para enriquecer o seu ensino.

**Palavras-chave:** Pedagogia. Ensino de Matemática. Currículo. Formação Inicial.

### 1 Introdução

O curso de Pedagogia teve como marco inicial o ano de 1939, quando foi criado durante a organização da Faculdade Nacional de Filosofia, com o objetivo de formar bacharéis em Pedagogia que ocupariam cargos técnicos em educação e, não necessariamente, precisariam lecionar nas escolas. Ferreira (2012) enfatiza que, em 1962, mesmo com mudanças no currículo e na duração do curso, o mesmo seguia marcado pela dualidade entre bacharelado e licenciatura. A partir de 1969, outra mudança no currículo e na duração do curso marcaram a pedagogia, nesse momento “o curso de Pedagogia foi fracionado em habilitações técnicas, formando especialistas voltados aos trabalhos de planejamento, supervisão, administração e orientação educacional” (Ferreira, 2012, p. 313). Em 1968, a Pedagogia passou a integrar a Faculdade de Educação, ocasionando, a partir de 1980, em uma nova reformulação do curso de Pedagogia e, “com isso, muitas

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste (UFPE/CAA) • Graduanda em Licenciatura em Pedagogia • Bezerros, Pernambuco (PE), Brasil • [emilly.michele@ufpe.br](mailto:emilly.michele@ufpe.br) • ORCID <https://orcid.org/0009-0009-4813-2153>

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste (UFPE/CAA) • Graduando em Licenciatura em Matemática • Bezerros, Pernambuco (PE), Brasil • [jose.icaro@ufpe.br](mailto:jose.icaro@ufpe.br) • ORCID <https://orcid.org/0009-0000-9978-5087>





instituições, progressivamente, foram incorporando novas habilitações ao Curso de Pedagogia, voltadas essencialmente para a docência” (Ferreira, 2012, p. 313).

Atualmente, os cursos de Licenciatura em Pedagogia oferecem, fundamentalmente, a formação de professores polivalentes com atuação, majoritariamente, na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Pimenta et al. (2017, p. 17), aponta que

A denominação de polivalente se refere ao professor dos anos iniciais do ensino fundamental, que marca a atuação desse profissional desde as origens da então escola normal de ensino médio, nos finais do século XIX, cuja finalidade era formar o professor para ensinar as disciplinas (matérias) básicas: língua portuguesa (alfabetização), história, geografia, ciências e matemática.

Com isso, apesar dessa denominação estar em desuso na legislação brasileira, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de Pedagogia de 2006, continuam destacando a finalidade do curso como sendo a formação de professores aptos a lecionar as disciplinas básicas presentes nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Portanto, os pedagogos continuam atuando como professores polivalentes (Pimenta et al., 2017, p. 17).

Apesar de ter contato com diversas disciplinas, a Matemática costuma ser uma das maiores dificuldades na formação de pedagogos. Essa dificuldade acontece por diversos motivos, mas, ocorre especialmente pelas lacunas causadas na Educação Básica, que seguem até o Ensino Superior. Nacarato, Mengali e Passos (2019) destacam que, no antigo curso de habilitação ao magistério, a presença de educadores matemáticos que abordassem temas como a metodologia do ensino de matemática era quase inexistente. Assim, a formação era voltada exclusivamente para os processos metodológicos, deixando de lado os conceitos propriamente matemáticos. Essa característica do magistério, então, continuou se propagando nos cursos de Pedagogia do Ensino Superior.

Considerando as questões acima expostas, nos questionamos: “Como a matemática é pensada, na perspectiva curricular, nos cursos de Licenciatura em Pedagogia?”. Assim, objetiva-se analisar os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de Licenciatura em Pedagogia das Universidades Federais de Pernambuco, observando e refletindo sobre como a Matemática se faz presente nas grades curriculares dessas universidades.





Diante do que está sendo proposto, a presente pesquisa está estruturada da seguinte forma: uma breve explicação sobre a relação entre Pedagogia e o ensino da matemática; apresentação do percurso metodológico ao qual se desenvolveu a pesquisa; descrição, análise dos dados coletados e reflexão sobre os resultados obtidos; e, por fim, as considerações finais do trabalho apresentado.

## 2 Pedagogia e Ensino da Matemática

O processo de aprendizagem da matemática tem início, de acordo com o atual modelo educacional, nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nessa etapa de ensino, os professores responsáveis são incumbidos a lecionar em diversas áreas do conhecimento, ou seja, fica a cargo dos pedagogos proporcionar os primeiros contatos dos estudantes com a matemática. Considerando a responsabilidade do pedagogo em garantir a aprendizagem de diferentes disciplinas,

torna-se necessário que o pedagogo tenha uma formação que o possibilite, pedagógico-didaticamente, desenvolver conhecimentos sólidos e eficazes, capazes de garantir aprendizagens minimamente satisfatórias quanto às áreas de conhecimento em que atua. (Almeida e Lima, 2012, p. 455)

Ao relacionarmos a pedagogia com a matemática, especificamente, compreendemos que a mesma pretende desenvolver práticas pedagógicas que estejam adequadas ao ensino da matemática, bem como fornecer meios desse ensino acontecer de forma significativa para os estudantes que terão o primeiro contato com a disciplina. A Educação Matemática surge, então, com a preocupação de que os conteúdos sejam transmitidos de forma efetiva e contextualizada.

Assim como esclarece Almeida e Lima (2012), durante a formação inicial do pedagogo, a formação para o ensino de matemática é, muitas vezes, insuficiente. A pedagogia enfatiza as metodologias e recursos didáticos, deixando de lado a construção, de fato, dos conhecimentos matemáticos. Dessa forma, entende-se que os cursos de Licenciatura em Pedagogia devem promover um aprendizado sobre a Educação Matemática que ultrapasse as barreiras dessa formação inicial. A Pedagogia e a Educação Matemática se complementam, possibilitando a implementação de metodologias adequadas para o ensino de matemática, lidando com a disciplina de forma atrativa e acessível para os estudantes, efetivando o processo de ensino e aprendizagem.

O ensino de matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental permite o desenvolvimento do raciocínio lógico e contribui, essencialmente, para que os alunos





estejam aptos a construir conhecimentos em outras áreas. A importância da matemática nos primeiros anos de escolarização são enfatizados nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN):

É importante, que a Matemática desempenhe, equilibrada e indissociavelmente, seu papel na formação de capacidades intelectuais, na estruturação do pensamento, na agilização do raciocínio dedutivo do aluno, na sua aplicação a problemas, situações da vida cotidiana e atividades do mundo do trabalho e no apoio à construção de conhecimentos em outras áreas curriculares. (BRASIL, 1997, p.29)

Durante os primeiros anos da escolarização, o pedagogo dá ênfase à alfabetização da língua materna, contudo, outros saberes devem ser enfatizados nessa fase educacional. A chamada “alfabetização matemática” deve ser tão valorizada quanto a alfabetização da língua materna, visto que, a partir dela, os estudantes tornam-se aptos a desenvolver outras habilidades que irão alavancar futuras aprendizagens matemáticas. Assim, “a Matemática deve causar nos alunos descobertas, e o professor ser o mediador dos questionamentos e das investigações, fazendo com que estas causem nos alunos interesse pela disciplina” (Alves, 2016, p. 3).

Ao compreendermos o importante papel do pedagogo no ensino de matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental, refletimos sobre como a Educação Matemática está pautada nos currículos dos cursos de graduação em Pedagogia. Alves (2016), destaca que precisamos nos apropriar dos conteúdos que serão abordados em sala de aula, enfatizando que “é necessário que o pedagogo pesquise sobre esta área, pois não temos como ensinar o que não sabemos, e é necessário ter o domínio sobre o que irá ser trabalhado”. Não se trata apenas de ofertar disciplinas voltadas para a matemática, mas sim de como acontecem essas disciplinas e do que elas propõem.

### 3 Procedimentos Metodológicos

Em conformidade com os objetivos deste estudo, a presente pesquisa foi desenvolvida sob as bases de uma abordagem qualitativa e tomou a análise documental como principal instrumento de investigação. A escolha dessa modalidade de pesquisa justifica-se pela rica fonte de dados que podem ser extraídos dos documentos, o exame de materiais de natureza diversa, quando submetidos a um tratamento analítico, pode resultar em interpretações novas e/ou complementares do conhecimento presente nos dados analisados (Godoy, 1995).





O material utilizado como fonte de dados para esta pesquisa consistiu-se no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) dos cursos de Licenciatura em Pedagogia de quatro universidades federais localizadas no estado de Pernambuco. Foram elas a Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste (UFPE - CAA), A Universidade Federal de Pernambuco - Centro de Educação (UFPE - Recife), a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e a Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFape). É válido ressaltar que foram investigados apenas os PPC's de universidades federais que ofertam o curso de Pedagogia em formato presencial.

Nas fontes investigadas a análise se concentrou nas matrizes curriculares, onde foi possível verificar quais disciplinas dentro dos cursos tratavam do ensino de matemática, e nos programas dos componentes curriculares obrigatórios, local que abriga as ementas, objetivos, conteúdos programáticos e metodologias dos componentes ofertados dentro de cada curso. Na busca, procuramos por quaisquer termos que aludisse ao ensino de matemática, o que nos possibilitou encontrar mais rapidamente as informações que procurávamos e que foram o foco desta pesquisa

A partir disso, selecionamos os dados mais relevantes que compuseram o escopo deste estudo e os reunimos em um mesmo documento, estratificando as informações em categorias que nos permitiram realizar uma análise mais profunda. Esse método de apuração e tratamento de dados encontra apoio na Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2010), onde a partir de uma leitura flutuante do material coletado a pesquisa passou por três etapas: a pré-análise, onde criou-se um plano de investigação; a exploração do material, que consiste na aplicação prática das decisões idealizadas; e a interpretação dos dados obtidos, onde os resultados são tratados e tornam-se significativos e válidos dentro do contexto da pesquisa.

Formando o corpus deste estudo, foram analisadas as ementas de um total de 9 (nove) disciplinas que fazem parte dos cursos de Pedagogia ofertados pelas instituições mencionadas. Assim, os dados selecionados foram organizados de modo a permitir a identificação dos conteúdos matemáticos abordados, das metodologias de ensino propostas, da carga horária destinada a cada componente curricular e das especificidades presentes em cada instituição. Essa organização possibilitou uma comparação sistemática entre os cursos, evidenciando tanto convergências quanto divergências no tratamento dado ao ensino de Matemática na formação inicial do pedagogo.





#### 4 Análise de Dados

Inicialmente, nesta seção, apresentaremos os dados obtidos a partir do exame documental das ementas das disciplinas relacionadas ao ensino de Matemática nos cursos de Licenciatura em Pedagogia ofertados pelas universidades selecionadas. O objetivo é compreender de que maneira esses componentes curriculares estão organizados e quais conteúdos privilegiam, de modo a evidenciar como o ensino de Matemática é concebido nas diferentes formações iniciais disponíveis para o pedagogo. A partir disso, buscamos sistematizar esses dados no quadro a seguir:

**Quadro 1** - Distribuição dos componentes curriculares e suas ementas por instituição de ensino

Instituição	Disciplinas obrigatórias	C.H.	Ementa
UFPE - Centro de Educação	Fundamentos do Ensino da Matemática 1	75h	Estudo das dimensões epistemológica, cognitiva e didática do processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil, nas séries iniciais do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos de: conceito de número, sistema de numeração decimal, estruturas aditivas e multiplicativas (multiplicação e divisão) e tratamento da informação.
	Fundamentos do Ensino da Matemática 2	45h	Estudo das dimensões epistemológica, cognitiva e didática do processo de ensino aprendizagem na educação infantil, nas séries iniciais do ensino fundamental e na educação de jovens e adultos de: Estruturas Multiplicativas – Combinatória; Números racionais – fração, decimal e porcentagem; Probabilidade; Grandezas e Medidas e Geometria.
UFPE - Centro Acadêmico do Agreste	Metodologia do Ensino de Matemática I	60h	Estudo das dimensões epistemológica, didática e cognitiva no ensino e aprendizagem dos números e operações (conceito de número, sistema de numeração decimal, adição e subtração de números naturais), noções básicas de grandezas e medidas, de geometria e de estatística estudadas na educação infantil e nos primeiros anos do ensino fundamental. O estudo contempla a organização dos conteúdos matemáticos, estratégias de ensino, recursos didáticos e a avaliação da aprendizagem.
	Metodologia do Ensino de Matemática II	60h	Estudo das dimensões epistemológica, didática e cognitiva no ensino e aprendizagem de conceitos nos campos dos números e operações (multiplicação e divisão de números naturais e decimais, razão, fração, porcentagem); das grandezas e suas medidas (comprimento, área, perímetro, volume), da geometria (conceitos e propriedades de figuras planas e espaciais) e conteúdos estatísticos ensinados nos anos iniciais do ensino fundamental. O estudo contempla a organização dos conteúdos matemáticos, estratégias de ensino, recursos didáticos e avaliação da aprendizagem.
UFRPE	Fundamentos da Matemática P	60h	Estudo dos documentos oficiais para o ensino de matemática na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Bases teóricas da aprendizagem da matemática. Estudo do desenvolvimento dos conceitos matemáticos fundamentais.





			Vivência e análise cognitiva de situações didáticas envolvendo os diversos conteúdos matemáticos. Campos de investigação e saberes da Matemática.
	Metodologia de Ensino e Aprendizagem da Matemática I	60h	Pressupostos teóricos e metodológicos para o ensino de Matemática na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Orientações metodológicas dos documentos oficiais para o ensino de Matemática na Educação Infantil e Ensino Fundamental. Análise de escolhas metodológicas em práticas pedagógicas nas aulas de Matemática da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Análise e construção de materiais didáticos a partir de estudos e pesquisas voltadas para o ensino de Matemática. A importância das metodologias de ensino para a formação de conceitos matemáticos.
	Metodologia de Ensino e Aprendizagem da Matemática II	45h	Escolhas metodológicas e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem Matemática. O papel da metodologia nas escolhas didáticas do planejamento e avaliação em matemática. Contextualização e interdisciplinaridade na valorização dos conhecimentos matemáticos. Diferentes abordagens metodológicas para o desenvolvimento de um mesmo saber matemático. Estudo e análise de materiais didáticos que favorecem o desenvolvimento dos conceitos matemáticos essenciais à formação do estudante. Elaboração, análise e aplicação de projetos didáticos como proposta metodológica para o ensino de matemática.
UFAPE	Fundamentos e Metodologias no Ensino de Matemática I	45h	Estudo das dimensões epistemológica; cognitiva e didática do processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos de conceito de número, sistema de numeração decimal, estruturas aditivas e multiplicativas (multiplicação e divisão) e estatística e probabilidade. O saber e o conhecimento matemático em documentos oficiais. Diretrizes e Base Nacional Comum Curricular concepções, fundamentos, objetivos e proposições metodológicas.
	Fundamentos e Metodologias no Ensino de Matemática II	45h	Bases teórico-metodológicas do processo de aprendizagem da matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Estudo das dimensões epistemológica; cognitiva e didática do processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos de números racionais e seus diferentes significados e representações, grandezas e medidas e geometria. Jogos e recursos tecnológicos para o ensino de matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Metodologias e Avaliação de matemática em larga escala. Práticas Interdisciplinares projetos e estudo de situações-problema. A formação do professor de matemática.

Fonte: Resultados da pesquisa

Com base nisso, podemos verificar que os quatro cursos convergem em: presença de pelo menos duas disciplinas obrigatórias concernentes ao ensino de Matemática; abordagem das dimensões epistemológica, didática e cognitiva; e inserção dos blocos de





conteúdo dos anos iniciais (números/operações, grandezas e medidas, geometria, estatística/probabilidade).

Exploraremos agora as especificidades de cada curso, além de outras informações presentes nos PPC's analisados, buscando refletir sobre as convergências, divergências e características presentes em cada um deles.

O curso de Pedagogia ofertado pela UFPE - Recife traz objetivos bem definidos e conta com uma carga horária de 120 horas dedicadas a disciplinas voltadas ao ensino de matemática. Além disso, em seu conteúdo programático inclui a *Early Algebra* (álgebra precoce), antecipando o pensamento algébrico nos anos iniciais. Apresenta uma contribuição formativa que fortalece o repertório para o tratamento da informação, probabilidade, geometria e os conceitos de números naturais e racionais. Em sua matriz curricular, além das disciplinas obrigatórias também oferta uma gama de disciplinas eletivas atreladas a matemática, são elas: Recursos Didáticos para o Ensino da Matemática; Estatística Educacional; Desenvolvimento do Raciocínio Lógico Combinatório; Recursos Didáticos para o Ensino de Matemática; Laboratório de Educação Matemática; e Ensino de Estatística nos Anos Iniciais.

Já o curso ofertado pela UFPE - CAA apresenta um arcabouço conceitual robusto, utilizando a Teoria dos Campos Conceituais, de Gérard Vergnaud, para explicar as estruturas aditivas e multiplicativas. Contando com uma carga horária para matemática também de 120 horas, apresentando uma cobertura equilibrada dos blocos de conteúdos como números, medidas, geometria e estatística. Se preocupa com avaliação educacional, com a análise de livros didáticos e menciona a Educação do Campo, mostrando sensibilidade contextual com diferentes realidades. Mesmo não apresentando nenhuma disciplina eletiva na perspectiva matemática, o curso possui uma sólida base conceitual e didático-pedagógica alinhada aos conteúdos dos anos iniciais, com ênfase na resolução de problemas e na organização de sequências de ensino.

A UFRPE por sua vez é a instituição que oferta o curso com maior carga horária obrigatória para tangente ao ensino de matemática, com um total de 165 horas, e conta com três disciplinas em sua grade que reforçam esse propósito. Apresenta forte atenção para documentos oficiais como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e os Parâmetros Curriculares de Pernambuco. Conta com um repertório amplo de tendências metodológicas e possui





grande ênfase em materiais manipuláveis e em dificuldades de aprendizagem. Na perspectiva matemática, dentre os componentes eletivos apresenta apenas a disciplina de “Jogos e o Ensino da Matemática” em sua matriz curricular. No entanto, é um curso com elevada densidade prática-metodológica, que articula planejamento, materiais e análise de práticas.

Dentre os cursos visitados, o ofertado pela UFAPE é aquele com menor carga horária obrigatória dedicada ao ensino de matemática, com apenas 90 horas totais. Possui um alinhamento explícito à BNCC como eixo organizador, apresenta aspectos das avaliações em larga escala e ênfase em interdisciplinaridade, jogos e tecnologias. Dentre as disciplinas eletivas presentes podem ser destacadas: Aspectos Conceituais e Didáticos de Conteúdos Específicos de Matemática; Introdução ao Raciocínio Lógico Matemático; e Jogos e Ludicidade no Ensino de Ciências e Matemática. Desenvolve assim uma visão curricular macro, mas também desenvolve competências transversais como recursos, projetos e instrumentos de avaliação, ampliando a leitura crítica de políticas e avaliações e de práticas interdisciplinares.

A partir desse ponto já é possível notar algumas diferenças marcantes entre os cursos analisados, como a carga horária de disciplinas obrigatórias, por exemplo, que variou entre 90 e 165 horas. Além disso, as ementas apresentam alguns diferenciais entre si, enquanto a UFPE - Recife traz a *Early Algebra* e um forte bloco de estatística e matemática financeira; a UFRPE trabalha bem com metodologias ativas e materiais manipuláveis; a UFAPE vem com fortes ligações com a BNCC, com as avaliações em larga escala e com a interdisciplinaridade; por fim, a UFPE - CAA demonstra um diferencial ao se ligar a Educação do Campo e avaliação da aprendizagem.

No entanto, apesar das diferenças, todos os cursos investigados apresentam uma sólida integração das dimensões epistemológica, didática e cognitiva no que se trata dos conteúdos e conhecimentos mobilizados na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Esse aspecto demonstra que, embora sigam caminhos distintos em termos de carga horária, escolhas metodológicas, ênfases curriculares e possibilidades de aprofundamento por meio das eletivas, as quatro instituições compartilham a preocupação em oferecer aos futuros pedagogos condições de compreender os conceitos matemáticos fundamentais e de desenvolver estratégias pedagógicas que viabilizem sua transposição didática.





Desse modo, as convergências encontradas apontam para uma base formativa comum, essencial para o exercício da docência, assegurando que conteúdos como números e operações, grandezas e medidas, geometria, estatística e probabilidade sejam contemplados em todos os cursos. Essa uniformidade garante que os futuros pedagogos tenham contato com os principais blocos de conhecimento matemático, possibilitando-lhes compreender e desenvolver estratégias para sua transposição didática nos anos iniciais. Além disso, evidencia-se a preocupação das instituições em alinhar suas propostas às demandas curriculares nacionais, garantindo que a formação docente atenda às exigências legais e pedagógicas da Educação Básica, ao mesmo tempo em que valoriza o papel da Matemática como instrumento de desenvolvimento cognitivo e social dos estudantes.

Em síntese, o mapeamento evidencia que tais singularidades não representam fragilidades, mas expressam perspectivas próprias de cada Projeto Pedagógico de Curso, que respondem tanto a contextos institucionais quanto a demandas sociais e educacionais específicas. Esse quadro comparativo permite, assim, refletir sobre como a formação inicial do pedagogo em Pernambuco vem se configurando em relação ao ensino de Matemática, revelando um cenário marcado pela diversidade de abordagens, mas sustentado por uma base comum de conhecimentos e práticas indispensáveis à docência nos anos iniciais.

## 5 Considerações Finais

As análises realizadas permitiram responder à questão central deste estudo: como a matemática é pensada, na perspectiva curricular, nos cursos de Licenciatura em Pedagogia nas universidades federais de Pernambuco. Verificou-se que, embora existam convergências fundamentais, como a presença de disciplinas obrigatórias voltadas ao ensino de Matemática e a preocupação com as dimensões epistemológica, didática e cognitiva, cada instituição organiza sua proposta formativa a partir de ênfases próprias, refletindo diferentes concepções de ensino e distintas demandas contextuais.

Ao mesmo tempo em que essa diversidade enriquece o cenário formativo, também suscita reflexões sobre os limites e possibilidades da preparação do pedagogo para o ensino da Matemática. A variação na carga horária, na escolha dos conteúdos e nas metodologias adotadas aponta para a necessidade de garantir não apenas o contato com saberes matemáticos essenciais, mas também condições para que esses futuros





professores desenvolvam segurança e domínio sobre o que irão ensinar. Afinal, como ressaltam os documentos oficiais e os autores estudados, não se trata apenas de ensinar metodologias, mas de construir uma base conceitual sólida que sustente práticas pedagógicas significativas.

Assim, conclui-se que os cursos analisados caminham no sentido de assegurar uma formação comum mínima, mas que ainda há espaço para avanços no fortalecimento da Matemática nos currículos de Pedagogia. Nesse sentido, o mapeamento aqui realizado contribui para a compreensão do cenário atual e reforça a importância de pensar políticas institucionais e curriculares que articulem, de maneira equilibrada, conteúdos matemáticos, práticas metodológicas e reflexões críticas. A valorização da Matemática na formação do pedagogo é condição essencial para que, nos anos iniciais da escolarização, as crianças tenham acesso a uma aprendizagem que lhes permita construir bases sólidas para sua trajetória acadêmica e para sua formação cidadã.

## Referências

ALMEIDA, Marlisa Bernardi de; LIMA, Maria das Graças de. *Formação inicial de professores e o curso de Pedagogia: reflexões sobre a formação matemática*. *Ciência educ.*, Bauru, v. 18, n. 02, p. 451-468, ago. 2012. Disponível em <[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-73132012000200014&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132012000200014&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 25 ago. 2025.

ALVES, Luana Leal. *A importância da matemática nos anos iniciais*. *EREMATSUL – Encontro Regional de Estudantes de Matemática do Sul*, v. 22, 2016.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2010.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. *Parâmetros curriculares nacionais: matemática*. Brasília: Ministério da Educação, 1997.

FERREIRA, Viviane Lovatti. *Curso de Pedagogia no Brasil: história e formação com pedagogos primordiais*. *Cadernos de Pesquisa*, v. 42, n. 145, p. 311-316, 2012.

GODOY, Arilda Schmidt. *Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades*. *RAE - Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

PIMENTA, Selma Garrido et al. *Os cursos de licenciatura em pedagogia: fragilidades na formação inicial do professor polivalente*. *Educação e Pesquisa*, v. 43, n. 1, p. 15-30, 2017.





NACARATO, Adair Mendes; DA SILVA MENGALI, Brenda Leme; PASSOS, Cármen Lúcia Brancaglioni. *A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender*. Autêntica Editora, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia – Recife. Recife: UFPE, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO – Centro Acadêmico do Agreste. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Caruaru: UFPE-CAA, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Recife: UFRPE, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Garanhuns: UFAPE, 2022.

